

ESTIMULAÇÃO HORMONAL DA HABILIDADE MATERNA EM ÉGUA NÃO PARIDA PARA ADOÇÃO DE POTROS GÊMEOS ÓRFÃOS

Betânia Virgínia Guicciardi Pires da Cunha¹
Paola Brandão Ferreira
Guilherme Henrique Lopes Soares²

betaniaguicciardi01@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Potros, órfãos, agalactia, hormonioterapia, estimulação hormonal.

INTRODUÇÃO

Na equinocultura, deparamo-nos com uma série de desafios, dentre os quais merece destaque, a questão dos potros órfãos, seja em decorrência óbito da égua ou da ausência de um vínculo materno estabelecido por parte da égua (MARY ROSE, 2012). No intuito de mitigar os prejuízos ao longo do tempo, a medicina equina tem empreendido esforços no sentido de identificar alternativas que objetivem aprimorar tanto a qualidade das condições de criação quanto o desenvolvimento dos potros, aumentando a taxa de sobrevivência. O encarte dos potros órfãos, além da introdução de alimentação adequada para os potros, torna-se importante para socialização com outros animais da mesma espécie, desenvolvimento na formação em suas capacidades, o que por sua vez não compromete sua utilidade em atividades futuras (SILVA *et al.*, 2013). A indução da lactação em éguas não prenhes pode ser efetuada por meio de abordagem hormonal, envolvendo o emprego de terapias que incorporam a administração de estrogênio, progesterona e um antagonista da dopamina D2 (DAELS, 2006). Nesse contexto, o presente estudo objetiva-se a relatar elementos envolvidos na estimulação hormonal voltada para o desenvolvimento da capacidade materna em éguas não prenhes, destinada à criação de potros órfãos.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de caso, que traz como objetivo apresentar e fornecer subsídios para a melhor conduta clínica com potros órfãos. Os dados descritos no estudo, foram autorizados pelo proprietário, segundo o termo de consentimento livre e esclarecido, desenvolvido pelo Comitê de Ética (CEUA). Foi encaminhada ao Hospital Veterinário Univértix (HV) uma égua que pariu gêmeos. Segundo o

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária do Centro Universitário Univértix

² Professor Esp. do Centro Universitário Univértix, Médico Veterinário do Hospital Veterinário Univértix, Mestrando - UFV

proprietário, a égua deu à luz há 48 horas antecipadamente a chegada ao HV, com complicações. Após o parto, a égua apresentou retenção de placenta, sendo administrada uma superdosagem de Flunexina meglumina a cada 12 horas. Além disso, o leite e o colostro foram retirados e fornecidos aos potros por meio de mamadeira. A égua chegou ao hospital em estado de choque hipovolêmico e com insuficiência renal aguda, vindo a óbito posteriormente. Ambos os potros apresentaram sinais de hipoglicemia e desidratação, sendo alimentados com um substituto do leite materno e hidratados com uma solução de ringer com lactato e glicose a 10%. Os exames laboratoriais indicaram presença de infecção, levando à implementação de terapia com o antibiótico amicacina (15 mg/kg) por um período de 5 dias. Uma égua jovem em estado de anestro foi selecionada para iniciar um protocolo hormonal com o objetivo de adotar os potros e estimular a produção de leite. O protocolo iniciou-se com a administração de PGF2alfa e estimulação vaginal, seguida pela introdução dos potros à égua. Para indução da lactação, foram administrados por via oral 4 mg/kg de domperidona a cada 12 horas, 15 mg/kg de estrógeno por via intramuscular a cada 24 horas, durante 3 dias e uma dose única de 5 mg/kg de progesterona por via intramuscular. A produção de leite iniciou-se após 24 horas do início do protocolo. Foram oferecidos alimentos de qualidade, incluindo volumoso e concentrado, para aumentar a produção de leite. Após 4 dias, a alimentação dos potros foi exclusivamente com o leite da égua do protocolo, encerrando o uso do substituto do leite. Os potros começaram a ingerir volumoso e concentrado a partir dos 10 dias de vida. Após 20 dias de internação, os animais receberam alta médica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção de leite e o desenvolvimento do úbere são desenvolvidos pelo eixo hipotálamo-hipófise junto com os ovários e a placenta, a lactogênese envolve o estrogênio, progesterona, prolactina, ocitocina, hormônio do crescimento, insulina e hormônio tireoidiano (HUGHES, 2020). Afim de adquirir sucesso com o protocolo hormonal em éguas não prenhez com intuito de adotar potros órfãos, foi selecionada uma égua em anestro, que deu início da estimulação hormonal com a administração do PGF2alfa junto da estimulação vaginal, seguida da introdução dos potros, foram administrados por via oral 4 mg/kg de domperidona a cada 12 horas, 15 mg/kg de estrogênio por via intramuscular a cada 24 horas e uma dose única de 5 mg/kg de progesterona por via intramuscular, durante 3 dias, como sucesso a produção de leite iniciou-se após 24 horas do início do protocolo que corrobora com Morresey (2012), que instituiu o mesmo protocolo em éguas não lactentes, Daels (2006) instituiu também em seu trabalho a PGF2alfa como estimulação das habilidades materna em égua. Segundo Korosue (2013) o PGF2alfa é aplicado como função de induzir a ovulação, estrógeno induziu o desenvolvimento da glândula mamária, a progesterona realizou a função da supressão do crescimento folicular e o controle da ovulação, a domperidona como estimulante da lactação que corrobora com o trabalho em questão que usou o estrógeno e a domperidona com o mesmo intuito. Segundo Rosi (2012) é de suma importância para os potros a familiarização com os componentes no início da vida como fenos, água e grãos mesmo que eles não sejam capazes de obter a

nutrição fornecidas por esses componentes no qual a 10 dias de vida os potros começaram a ingestão de feno e concentrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer que criar potros órfãos não é uma tarefa fácil, mas prevenir desde o início evitando o desencadeamento de problemas relacionados à saúde é possível a sobrevivência, uma vez que pensado na forma de evitar a perda do animal tanto por prejuízos quanto por custos e valor sentimental, a implantação de éguas como mãe adotivas aplicando o protocolo hormonal reduz as perdas e possibilita o desenvolvimento adequado do potro.

REFERÊNCIAS

- DAELS, P. Induction of Lactation and Adoption of the Orphan Foal: Keros- **8th AAEP Annual Resort Symposium**. Roma/Italia - January, 2006.
- HUGHES K. Development and Pathology of the Equine Mammary Gland. **Journal of Mammary Gland Biology and Neoplasia**. 16 November 2020.
- KOROSUE K. Changes in serum concentrations of prolactin, progestagens, and estradiol-17 β and biochemical parameters during peripartum in an agalactic mare. **Journal of Equine Veterinary Science**, v.33, n.4, p. 279-286. abril, 2013.
- MORRESEY P. R. Agalactia, Dysgalactia, and Nutrition of the Postpartum Mare. How to manage the subfertile mare Mare. **AAEP proceedings** , v.58. 2012.
- SILVA E. S. M.; SCALCO E. M.; LAMBERT M. S.; SURIAN C. R. S.; PUOLI-FILHO J. N. P. Cuidados com potro órfão. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Botucatu, v.11, n.21, julho, 2013.
- ROSE, M. Orphan foals- getting a good start in life. Tufts **University Cummings School of Veterinary Medicine**, 200 Westboro Road, North, Grafton, 2012.